



A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NO PIBID: UMA REFLEXÃO SOBRE O IMPACTO DA REALIDADE ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Eduarda Ferreira de Lima ¹

Gabriel Nascimento Gomes²

Laiza Monteiro da Silva³

Luana Francisleyde Pessoa de Farias⁴

RESUMO

Este artigo analisa as influências na formação docente a partir das experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID do curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba que atuam em uma escola da rede pública situada no Litoral Norte da Paraíba. O trabalho apresenta, mais especificamente, algumas dimensões de como é viver a realidade escolar de perto pela ótica dos pibidianos/as, mostrando tanto os desafios enfrentados quanto os aprendizados. Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa e se fundamenta em estudos de autores como Freire (1996), Tardif (2014), Paniago e Sarmento (2017), entre outros, que abordam a docência como uma prática social e política. As vivências e ações desenvolvidas pelos bolsistas envolvem observação, planejamento e intervenções dentro de sala em parceria com a professora supervisora. Nesse processo, as situações reais de ensino e aprendizagem passaram a ser compreendidas de forma crítica e reflexiva, pois permitiram vivenciar os desafios de uma realidade educacional específica, provocando nos bolsistas uma consciência sensível sobre a necessidade de uma práxis que vá além da mediação de conteúdos e que esteja articulada ao contexto sociocultural do aluno. Essa imersão no contexto escolar, proporcionada pelo PIBID, contribui significativamente para a construção de conhecimentos práticos e metodológicos. Além disso, permite que os docentes em formação compreendam de forma mais profunda a realidade da educação, que por diversas vezes é marcada pela marginalização e esquecimento por parte das políticas públicas. Por fim, conclui-se que o contato com ambiente escolar por meio de programas de iniciação à docência, como o PIBID, contribuem de maneira significativa para os professores em formação, promovendo, além das competências profissionais, uma atuação docente mais humana e crítica sobre a realidade educacional.

Palavras-chave: PIBID, Formação Docente, Saberes docentes, Curso de Letras, Desafios da realidade Escolar.

1 Bolsista PIBID pelo Curso de Letras - Língua Portuguesa, Campus IV, da Universidade Federal - UFPB, eduarda987813277@gmail.com;

2 Bolsista PIBID pelo Curso de Letras - Língua Portuguesa, Campus IV, da Universidade Federal - UFPB, gabrielnascimento170220@gmail.com;

3 Bolsista PIBID pelo Curso de Letras - Língua Portuguesa, Campus IV, da Universidade Federal - UFPB, laizamonteiro15@gmail.com;

4 Professora Orientadora: Doutora em Linguística vinculada à Universidade Federal - UFPB, luana.francisleyde@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Este estudo parte do entendimento de que o contato direto com a escola permite que os futuros professores compreendam a docência como um espaço social, cultural e político, como defendem Freire (1996) e Tardif (2014). Para esses autores, a formação docente vai além do simples aprendizado de conteúdos específicos; ela também deve favorecer a compreensão das complexidades envolvidas na prática de ensinar. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é fundamental para aproximar a universidade da escola, oferecendo experiências reais e enriquecedoras para os estudantes de licenciatura, além dos professores supervisores e os estudantes da educação básica.

Ao adentrar nesse ambiente multifacetado que é a sala de aula, os bolsistas ampliam suas concepções e adquirem conhecimentos que estão para além da grade curricular do curso. A vivência prática proporciona a construção de conhecimentos situados, que dialogam diretamente com a realidade da escola, permitindo que os futuros professores entrem em contato com os diversos desafios que permeiam o ensino, sejam eles sociais, culturais ou institucionais.

As observações e participações realizadas durante o projeto, bem como o planejamento e elaboração de planos de aula proporcionam aos futuros professores uma imersão muito significativa, desenvolvendo neles competências essenciais para o exercício da profissão; como adaptar os conteúdos e as estratégias de acordo com a realidade e necessidade dos alunos. Assim, os pibidianos não são apenas inseridos no cotidiano da escola, mas também passam a se enxergarem como agentes transformadores, como relata Paulo Freire (1996, p. 25): “Ensinar não é apenas transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção”.

Dessa forma, o presente trabalho pretende relatar as experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID do subprojeto de Língua Portuguesa do Campus IV- UFPB, demonstrando como esse programa é fundamental para a construção dos saberes docentes e para a formação crítica e reflexiva dos licenciandos. É através de programas como esse, que é possível estabelecer articulações consistentes entre as teorias adquiridas na universidade e às práticas vivenciadas na sala de aula, consolidando uma formação docente sólida e contextualizada.

METODOLOGIA

O artigo se encontra dentro do paradigma interpretativista e caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, por ter como foco central narrar e analisar as práticas e aprendizagens desenvolvidas ao longo da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao subprojeto de licenciatura em Letras- Língua Portuguesa, do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), evidenciando os desafios, as contribuições e os impactos dessa vivência na formação inicial dos licenciandos. Conforme afirma Minayo (2009, p. 21): “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” Assim, contribuindo para que os participantes compreendam e interpretam as suas ações no cotidiano escolar.

A pesquisa busca compreender como as ações desenvolvidas no programa contribuíram para a formação docente dos licenciandos, considerando a complexidade que permeia o processo de ensino e aprendizagem. Para análise e levantamentos de dados, serão utilizados relatos reflexivos dos discentes bolsistas, presentes no relatório semestral, a partir das ações desenvolvidas entre os meses de novembro de 2024 a abril de 2025 em aulas da disciplina Língua Portuguesa, nas séries finais do ensino fundamental de uma escola pública municipal situada no Litoral Norte da Paraíba. Esses registros são fontes fundamentais para entender a importância do programa na formação desses futuros educadores, pois reúnem descrições detalhadas das ações realizadas nas escolas-campo, bem como percepções e reflexões dos participantes sobre sua prática pedagógica.

Nesse sentido, buscamos refletir criticamente sobre a prática, tendo em vista as contribuições para o desenvolvimento profissional dos futuros professores. Como Freire (1996, p. 39) enfatiza, “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

O espaço formativo compreendido a partir do PIBID incentiva uma análise sobre as ações pedagógicas, que reconstrói saberes mediante as vivências no ambiente escolar. Desse modo, o pensamento sobre a atuação proposta pelo autor dialoga com os objetivos desta pesquisa, que busca através das experiências interpretar e transformar o processo educativo em aprendizados.



Partindo desse pressuposto, será possível entender melhor os principais aprendizados que surgiram ao longo do projeto, as estratégias criadas para enfrentar os desafios na sala de aula e as contribuições do PIBID para fortalecer a identidade dos futuros professores. Dessa forma, a metodologia adotada vai além de apenas relatar experiências; ela busca interpretá-las sob uma perspectiva de crescimento, na qual a reflexão sobre a prática é fundamental para desenvolver um olhar crítico, ético e sensível em relação ao trabalho educativo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho apoia-se em estudos que tratam sobre a formação docente e a docência, especialmente no que diz respeito aos saberes que o professor constrói durante a formação e como esses saberes se articulam na prática real do contexto da sala de aula.

Vejamos a seguir as contribuições que embasam a importância da experiência com o ambiente escolar durante a formação da graduação para a constituição do saber docente, demonstrando que a formação docente vai muito além do domínio teórico.

3.1 A influência do PIBID na formação docente

De acordo com a CAPES (2024), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) “busca proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior”. Desde a sua criação, o PIBID, junto à Residência Pedagógica, já atenderam mais de 400 mil estudantes de licenciatura.

Dessa forma, através desse programa, os licenciandos se inserem no contexto escolar, tendo a chance de vivenciarem de perto a realidade da sala de aula, além de compreenderem os desafios da docência. Assim, pode-se perceber a grandeza do programa e o impacto que ele pode causar na formação dos licenciandos, pois, é nesse contato inicial que o universitário poderá fazer a articulação entre teoria e prática, o que o leva para uma formação mais crítica e reflexiva.

Conforme Amaral (2012), o PIBID possibilita aos licenciandos um espaço onde eles podem atuar como protagonistas, o que pode indicar o surgimento de uma autonomia na



condução das práticas dentro da sala de aula. Essa autonomia reflete na possibilidade de os licenciandos exercerem processos de tomadas de decisões e estratégias didático-pedagógicas.

Dessa maneira, o PIBID, além de ampliar a vivência da prática, contribui para a construção de uma identidade profissional mais concreta. Em conformidade, Paniago e Sarmento (2017) destacam as contribuições do programa para a investigação na formação:

O PIBID apresenta um espaço rico e prenhe em possibilidades para a aprendizagem da docência e formação na e para a pesquisa, para o que concorrem vários intervenientes: os licenciandos podem, por meio da investigação, adentrar os diversos espaços da escola de Educação Básica, ocupar as bibliotecas, ter contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); podem vivenciar as relações multifacetadas, heterogêneas, afetivas, complexas de sala de aula e contorno sociocultural da comunidade educativa e, por fim, podem realizar projetos de ensino e de intervenção com possibilidades de se transformarem em projetos de pesquisa (PANIAGO; SARMENTO, 2017, p. 784).

Dessa forma, percebe-se que o PIBID também se constitui como um espaço de pesquisa e investigação sobre o fazer docente, ampliando as possibilidades dos licenciandos desenvolverem um olhar crítico sobre a realidade docente. Assim, a experiência na sala de aula, proporcionada pelo programa, permite que os futuros professores reflitam sobre a própria prática e construam conhecimentos fundamentais para a sua atuação profissional.

Assim, dialogando com Freire (1996, p. 12), compreendemos que esse contato com a sala de aula durante a formação é muito importante, pois “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Nesse sentido, os pibidianos vivenciam na prática esse princípio em que eles, ao exercerem o papel docente, também participam do processo de aprendizado. Essa vivência fortalece a práxis docente, pois os licenciandos se tornam sujeitos ativos dessa construção de ensino-aprendizagem. Eles ensinam e aprendem com os alunos, com os supervisores e a realidade escolar.

3.2 Formação docente e saberes profissionais



A formação docente pode ser compreendida a partir da construção de uma diversidade de conhecimentos adquiridos mediante um processo contínuo e dinâmico. De acordo com Tardif (2014), a atuação do professor se fundamenta em um conjunto de saberes heterogêneos, oriundos da formação, dos currículos e da prática cotidiana, que contribuem e orientam o ato de ensinar. Nesse sentido, o educador forma-se na integração entre teoria e prática, refletindo sobre as experiências vividas no ambiente escolar, em que a práxis docente se transforma em um campo de aprendizagem permanente.

Dessa forma, a atuação docente se apresenta como um espaço essencial de aprendizado e construção profissional, pois por meio das situações reais de ensino e da vivência cotidiana no ambiente escolar os saberes são desenvolvidos e ressignificados. Nessa perspectiva, o professor assume uma formação que dialoga com conhecimentos teóricos, mas que também reflete sobre o contexto sociocultural que atua, visto que o processo de ensino-aprendizagem envolve uma complexidade de aspectos sociais, culturais e emocionais.

Partindo dessa ideia, Freire (1991, p. 80) afirma que “a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano.” Essa concepção dialoga diretamente com a experiência propiciada no âmbito do PIBID, uma vez que, através do programa, conhecimentos são construídos de maneira reflexiva e crítica, considerando a realidade vivida na escola. Assim, o espaço de atuação contribui para que o licenciando crie, transforme e repense sua atuação docente.

Diante disso, compreender a formação docente a partir das experiências adquiridas no PIBID, evidencia a importância da prática, visto que ela oportuniza a articulação entre o conhecimento teórico e prático. Além disso, implica reconhecer o ambiente escolar como essencial na produção de saberes e na construção da identidade profissional do professor. Nesse sentido, Freire (1991, p. 58) complementa que “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. Assim, reforçando a ideia de que a docência se estabelece a partir de um processo contínuo, que se transforma mediante o exercício da profissão, tornando-se não apenas um campo de atuação, mas também passa a ser um espaço de reflexão e aprendizado.

como “saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (Tardif, 2014, p. 36). Ou seja, o docente adquire saberes na sua formação inicial e contínua (saberes disciplinares); ele também se apropria de saberes (curriculares) que correspondem “aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita” (Tardif, 2014, p. 38); e, por fim, o docente constrói saberes a partir de sua própria experiência cotidiana do ambiente escolar (saberes experienciais).

Dessa forma, entendemos que os docentes constroem os seus saberes nesse processo contínuo, iniciado desde da sua experiência escolar. Entretanto, nota-se que essa inserção no contexto escolar durante a graduação permite ao universitário um amadurecimento profissional, à medida que ele vivencia as realidades do ambiente escolar. Assim, “compreendemos que o desenvolvimento profissional dos professores se traduz pela aprendizagem contínua e construção da identidade docente, em uma perspectiva temporal (ocorre ao longo da vida) e é influenciado por diversos intervenientes” (Paniago; Sarmento, 2018, p. 05).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática vivenciada por meio do programa permite aos bolsistas relacionarem teoria e prática. Dessa forma, os dados obtidos para esta pesquisa, partiram dos relatos dos próprios pibidianos, presentes nos relatórios semestrais, os quais mostraram a relevância do programa para os cursos de licenciaturas. Para essa pesquisa, como uma maneira de facilitar a identificação, usaremos os próprios nomes dos participantes. Assim, os dois primeiros recortes que traremos mostram como foi a atuação no primeiro semestre e o impacto do PIBID na formação do graduando Gabriel:

Primeiro recorte: “*O primeiro semestre de atuação no PIBID nos proporcionou experiências significativas, desde as formações teóricas às vivências no ambiente escolar.*”



Segundo recorte: “*o programa tem proporcionado a experiência de olhar por um ângulo diferente os desafios enfrentados pelas escolas públicas no Brasil, pelos professores e, até mesmo, pelos alunos. A experiência cotidiana faz perceber que a educação vai além do currículo e envolve questões sociais, econômicas e culturais que impactam diretamente no processo de aprendizagem.*”

No primeiro relato, percebemos essa relação entre teoria (formações teóricas) e prática (vivências no ambiente escolar). Essa articulação entre os momentos de formações e a atuação no contexto escolar, evidencia como o PIBID possibilita aos licenciandos compreenderem de forma mais ampla a complexidade da docência.

No segundo trecho destacado do pibidiano Gabriel, podemos notar aquilo que Pimenta (1997, p. 06) fala sobre o trabalho docente:

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes e fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como realidade social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

Dessa forma, nota-se na fala do pibidiano Gabriel uma transformação do olhar sobre o papel do professor. No segundo trecho destacado, ele faz refletir sobre os desafios que existem no ambiente escolar, além de frisar que a educação “vai além do currículo”; ela está relacionada com questões “sociais, econômicas e culturais”. O licenciando, assim, passa a compreender o ensino como uma prática social (o que vai de encontro com o que foi colocado por Pimenta, 1997).

Assim, como o pibidiano Gabriel, a licencianda Laiza mostra que suas experiências no programa também evidenciaram a compreensão que o PIBID fomenta sobre a docência e o seu processo de formação contínuo. As reflexões trazidas por eles dialogam diretamente com esse espaço de aprendizagens diversas e significativas, uma vez que teoria e prática se



entrelaçam e propiciam a construção de sentidos nesse contexto educativo. Sendo assim, trazemos alguns recortes do relatório semestral da pibidiana, que expressam ideias sobre a vivência nesse espaço formativo.

Primeiro recorte: *“A experiência inicial das observações nos possibilitou identificar diferentes especificidades de cada turma [...]. Essa atuação colaborativa provocou uma construção de vínculo com as turmas.”*

Esse trecho apresenta como o contato direto com o ambiente escolar, mesmo que em momentos de observação e escuta, contribui para a construção de vínculos importantes para o professor em formação. A reflexão sobre a inserção docente possibilita uma imersão na identidade profissional, à medida que o licenciando interage com o contexto. Dessa forma, torna-se fundamental reconhecer esse movimento de observação e interação como um campo de aprendizagem. Ademais, com o avanço das atividades, tornou-se evidente o amadurecimento da bolsista, como mostra o trecho a seguir:

Segundo recorte: *“A experiência de participar do programa tem fomentado constantemente uma ampliação da minha concepção docente, visto que, mediante esse lugar, as diversas dimensões constitutivas do fazer docente são evidenciadas [...].”*

O segundo recorte sintetiza o desenvolvimento identitário constante que constitui a formação docente. A ampliação do olhar da licencianda sobre a profissão é resultado do processo de vivência fomentado durante as atividades do programa. Conforme aponta Joso (2010), o processo de aprendizagem envolve não apenas a aquisição de conhecimentos em diferentes esferas, mas também o desenvolvimento de um saber-ser sociocultural e de um saber-fazer, articulando reflexões sobre si. Nesse sentido, as experiências adquiridas nesse percurso do PIBID possibilitaram que os pibidianos construíssem sentidos sobre profissão, ou seja, o espaço formador imprime marcas que constituem dimensões sociais, culturais e profissionais.

A pibidiana Maria Eduarda também relata que as ações desenvolvidas ao longo do programa contribuíram diretamente para sua formação como futura professora, e enfatiza que



os conhecimentos que foram adquiridos nesse processo acerca do fazer docente estão para além da transposição didática da sala de aula, como podemos observar nesse trecho:

Primeiro Recorte: “O envolvimento ativo dos pibidianos nas discussões, no planejamento coletivo e nas ações práticas demonstrou a crescente compreensão sobre o papel do professor como mediador de saberes, agente de transformação social e sujeito ético-político.

Assim, os saberes adquiridos através da imersão no cotidiano escolar perpassam a esfera acadêmica, pois como afirma Tardif (2014) o saber docente é plural e decorre não apenas da formação profissional, curricular e disciplinar, mas também de saberes experenciais. Dessa forma, quando a licencianda afirma que o professor é o mediador desses saberes, ela adquire uma compreensão fundamental para seu desenvolvimento como futura educadora, pois cabe aos professores ensinarem, bem como entender esses saberes que permeiam a prática docente.

Além disso, a pibidiana ao colocar o professor como um agente de transformação social em seu relato, se alinha à concepção freireana de uma educação libertadora de Freire (1996) e à visão de Nóvoa (2019) sobre o docente como sujeito reflexivo e transformador de sua prática, ou seja, o professor não é um apenas produtor de saberes, mas também um produtor de transformações sociais, pois é através dos saberes compartilhados em sala de aula, que se dá início às mudanças na sociedade.

Diante dos relatos aqui apresentados, é evidente a importância do PIBID para a formação dos licenciandos, pois é por meio de programas como este que os futuros professores têm a oportunidade de vivenciar a prática escolar de maneira significativa, proporcionando um olhar reflexivo, crítico e principalmente transformador sobre o ensino. O segundo relato da pibidiana Eduarda torna isso claro:

Segundo relato: “Os licenciandos encerram esta etapa de sua formação conscientes de que ensinar é um ato profundamente humano e político, que demanda constante estudo, escuta, reflexão e ação. Mais do que uma etapa cumprida, o PIBID representa a consolidação de uma escolha profissional [...]”.



Dessa forma, o programa não somente contribui para o processo formativo, mas funciona como um espaço de amadurecimento profissional e pessoal, preparando os licenciandos para uma docência reflexiva, crítica e engajada socialmente, fortalecendo o sentido da escolha pela carreira docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, reconhecemos o quanto importante o PIBID é para a formação de um licenciando. Como evidenciado, o programa tem contribuído de maneira significativa na formação dos licenciandos do subprojeto de Letras - Língua Portuguesa do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba. O programa permite aos graduandos uma imersão no contexto escolar, possibilitando-os vivenciar as variadas situações que um professor passa. Essa atuação funciona como um laboratório para o aprimoramento da prática docente.

Portanto, a experiência proporcionada pelo PIBID se configura como um elemento central na formação do futuro professor, consolidando saberes acadêmicos, práticos e éticos, e reforçando a ideia de que ensinar é, acima de tudo, um ato profundamente humano, social e transformador. Ao final do primeiro semestre do programa, os licenciandos não apenas adquiriram conhecimentos teóricos e técnicos, mas também desenvolveram habilidades essenciais para enfrentar os desafios da docência, tornando-se profissionais mais conscientes, preparados e comprometidos com a educação de qualidade e a transformação social. Assim, é possível afirmar que os saberes docentes apresentados por Tardif (2014); disciplinares, curriculares e experienciais, foram consolidados e ressignificados durante o desenvolvimento das atividades no programa, mediante as vivências dos pibidianos.

Em suma, a experiência no subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID-UFPB constituiu-se como um espaço privilegiado de construção de múltiplos saberes, de ressignificação da prática docente e de fortalecimento do compromisso social com a educação pública de qualidade.



REFERÊNCIAS

AMARAL, E. M. R. **Avaliando contribuições para a formação docente: uma análise de atividades realizadas no PIBID-Química da UFRPE.** Química Nova na Escola, 34(4): 229-239, 2012.

CAPES - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CAPES faz balanço dos 17 anos do Pibid em seminário nacional.** Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-faz-balanco-dos-17-anos-do-pibid-em-seminario-nacional>>. Acesso em: 14 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p.108.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, , 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 15 de out. 2025.

PANIAGO, R. N., SARMENTO, T. **A formação na e para a pesquisa no Pibid. possibilidades e fragilidades.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.